

2020/2021

G2

## **RIVOLI - SALA DE ENSAIOS**

### **TEATRO-MÚSICA**

20 de novembro - Saída da Chapim: 9:30 - Hora prevista de chegada:12:00

#### **Os Figos São Para Quem Passa**

*Esta é a história de um urso que, “no princípio do mundo, no tempo em que todos caminhavam sem levar nada consigo”, resolve esperar, sem arredar pé, que os frutos de uma figueira fiquem maduros e prontos para serem comidos. Mas, como diz o título, **Os figos são para quem passa**. Marta Bernardes faz a leitura encenada do livro de João Gomes Abreu e Bernardo P. Carvalho, editado pela Planeta Tangerina em 2016, convicta de que, como dizia Natália Correia, “a poesia é para se comer”. E desafia os mais novos: “Agora vamos juntos sonhar e conhecer o real pela boca e pelos pés, saber de outras relações possíveis com o mundo: caminhado pelo sol e pela sombra, mãos abertas, palavras germinando.”*

Produção **Marta Bernardes&José Valente**

## **CAMPO ALEGRE - SALA ESTÚDIO**

### **MÚSICA**

19 de março - Saída da Chapim: 10:00 - Hora prevista de chegada:12:00

#### **As Árvores Não Têm Pernas Para Andar**

*Já repararam que desde que são semeadas, as árvores permanecem sempre no mesmo sítio, a partir do qual se alimentam, se defendem e se reproduzem? Não são como nós, que nascemos num país e podemos viajar ou até ir morar para o outro lado do planeta. E ta como a música difere de continente para continente, podemos encontrar árvores muito diferentes espalhadas pelo mundo: árvores que são autênticas casas, outras que atraem multidões para serem admiradas, outras que produzem material que já chegou à lua... Mas não quero estragar a surpresa: no meu concerto vou contar-vos histórias sobre o mundo maravilhoso das árvores com a ajuda de um pequeno grande instrumento: o toy piano.*

Produção

Toy piano & histórias **Joana Gama**

## **PALCO DO AUDITÓRIO CAMPO ALEGRE**

### **TEATRO**

21 de MAIO - Saída da Chapim: 10:00 - Hora prevista de chegada:12:00

#### **L'Echo des Creux** Eco Oco

*Que imagem temos do nosso próprio corpo? Em cena, duas mulheres cumprimentam o público diante de uma superfície de terra. No jogo e no encontro com a terra, os diferentes sentidos são ativados, levando a que a percepção do seu próprio corpo se altere, descobrindo os seus lugares secretos ou inacessíveis. Através da procura do seu próprio corpo, uma linguagem é inventada, imperfeita e frágil. Esta descoberta dará lugar a um universo de fantasia surpreendente.*

Produção **TJP Centre Dramatique National de Strasbourg**